

**LANÇAMENTO DAS PESQUISAS SOBRE  
MAPA DO TRÁFICO ILÍCITO DE ARMAS NO BRASIL  
e  
RANKING DOS ESTADOS NO CONTROLE DE ARMAS**

**SÍNTESE DAS PUBLICAÇÕES:**

- 1. RANKING DOS ESTADOS NO CONTROLE DE ARMAS: Análise Quantitativa e Qualitativa dos Dados sobre Armas de Fogo Apreendidas no Brasil (relatório)**
- 2. SEGUINDO A ROTA DAS ARMAS: DESVIO, COMÉRCIO E TRÁFICO ILÍCITOS DE ARMAMENTO PEQUENO E LEVE NO BRASIL (livro)**
- 3. ESTOQUES E DISTRIBUIÇÃO DE ARMAS DE FOGO NO BRASIL (livro)**
- 4. RELATÓRIO SOBRE OS RASTREAMENTOS DE ARMAS DE FOGO APREENDIDAS NOS ESTADOS BRASILEIROS (relatório)**

**SENASP / Ministério da Justiça**

**VIVA COMUNIDADE / VIVA RIO**

**SUBCOMISSÃO ESPECIAL DE CONTROLE DE ARMAS DA CÂMARA  
FEDERAL**

**Brasília, 20 de dezembro de 2010**



- **Ministério da Justiça**

**Ministro da Justiça:**

Luiz Paulo Teles Ferreira Barreto

**Secretário Nacional de Segurança Pública:**

Ricardo Brisolla Balestreri

**Secretaria-Executiva do Pronasci**

Ronaldo Teixeira da Silva

**Coordenadora Geral de Ações de Prevenção em Segurança Pública,  
Senasp**

Cristina Gross Villanova

- **Sub-Comissão Especial de Armas e Munições da  
Câmara Federal**

**Presidente**

Deputado Raul Jungmann

- **Viva Comunidade / Overview Pesquisa**

**Coordenador do Projeto:**

Antônio Rangel Bandeira (Viva Comunidade)

**Equipe Técnica**

**Chefe de Pesquisa:**

Pablo Dreyfus *in memoriam* (Viva Comunidade)

**Pesquisadores:**

Júlio Cesar Purcena (Viva Comunidade)

Marcelo de Sousa Nascimento (Overview Pesquisa)

**Assistentes de Pesquisa:**

André Luís da Silva Nunes (Overview Pesquisa)

Natasha Leite de Moura (Viva Comunidade)

Renata Pedro (Overview Pesquisa)

## **Apresentação aos jornalistas:**

O ministro da Justiça, Luiz Paulo Barreto, torna público o resultado de pesquisas realizadas pelo Viva Rio, em parceria com a Subcomissão de Armas do Congresso, sobre o **Mapa do Tráfico Ilícito de Armas no Brasil e o Ranking dos Estados no Controle de Armas**, pesquisas apoiadas pelo PRONASCI, do Ministério da Justiça.

O ministro, que encerra este mês o seu curto mandato de um ano, marcou sua gestão com o apoio que deu aos estudos sobre as fontes de desvio de armas, deixando para o seu sucessor informações e análises que permitam ao governo melhorar o combate ao tráfico ilegal de armamento, que alimenta o crime organizado e a violência urbana.

Os estudos visam orientar o governo sobre onde investir para a melhoria do controle de armas e munições nos Estados, e auxiliar os governos estaduais no aperfeiçoamento de suas políticas de segurança voltadas para o combate ao tráfico ilícito de armas e dos desvios de armas das corporações policiais.

Nesta ocasião estão sendo lançados simultaneamente quatro livros e dois relatórios, que reúnem as seguintes pesquisas:

- **Seguindo a Rota das Armas: Desvio, Comércio e Tráfico Ilícitos**, que a partir da análise de 288 mil informações sobre armas, aponta a procedência, a proporção e o tipo das armas estrangeiras e brasileiras apreendidas na ilegalidade;
- **Estoques e Distribuição de Armas no Brasil**, revela o universo global das armas que circulam no país, por setor de atividade, distinguindo o mercado legal do ilegal, além de estudar o impacto das campanhas de cadastramento de armas e de desarmamento na segurança pública;
- **Rastreamento das Armas Apreendidas nos Estados Brasileiros**, analisa informações sobre 340 mil armas, apontando os principais canais de desvio para a criminalidade, e desvenda a rota das armas que foram vendidas legalmente em determinados Estados e foram apreendidas ilegalmente em outros;
- **Ranking dos Estados no Controle de Armas**, divulgado em sua versão preliminar há um ano, é apresentado agora em sua versão final, comparando a posição de cada governo estadual quanto à gestão de informações e ao controle de armas, destacando os melhores e os piores governos, além de traçar um quadro de grande deficiência da maioria dos depósitos de armas existentes no país;
- **Manual de Rastreamento de Armas e Cartilha Básica para Rastreamento de Munições**, duas publicações para treinamento de policiais e técnicos na classificação e rastreamento de armas e munições, últimas obras produzidas por Pablo Dreyfus, especialista do Viva Rio que faleceu ano passado no acidente do avião da Air France, que desapareceu no mar no vôo rumo à Paris.

Brasília, 20 de dezembro de 2010, Ministério da Justiça, Salão dos Retratos.

Para maiores informações, contate **Mônica Cavalcanti** :  
[monicacavalcanti@vivario.org.br](mailto:monicacavalcanti@vivario.org.br) Tel: (21) 9627-8129

Os documentos estarão acessíveis nos sites: [www.vivario.org.br](http://www.vivario.org.br) e [www.vivacomunidade.org.br](http://www.vivacomunidade.org.br)

# **1. RANKING DOS ESTADOS NO CONTROLE DE ARMAS: Análise Quantitativa e Qualitativa dos Dados sobre Armas de Fogo Apreendidas no Brasil (relatório de 87 pgs)**

## **SITUAÇÃO DO BRASIL**

O país é campeão mundial em números absolutos por morte de arma de fogo, com 34.300 homicídios por ano (em 2003 foram 36.000, redução causada pelas campanhas de desarmamento e pela proibição do porte de armas, além da reforma de algumas poucas polícias estaduais), e é o sexto exportador de armas pequenas, atrás apenas dos EUA, Rússia, China, Alemanha e Itália.

Somos um país vítima e simultaneamente responsável, pois exportamos e vendemos no mercado interno armas que irão matar, principalmente se não estiverem sob o controle do Estado.

## **PESQUISA NACIONAL**

A primeira pesquisa do Viva Rio sobre o mercado ilegal e legal de armas foi realizada por PABLO DREYFUS, em 2006 e 2007, cuja equipe e metodologia expandiram o estudo para todo o Brasil na pesquisa atual.

## **OBJETIVOS**

- Avaliar a capacidade dos Estados de produzirem e gerenciarem informações sobre armas, e medir seu desempenho no controle de armas em geral.
- Provocar uma competição virtuosa, para saber quem está fazendo mais e melhor, para que os exemplos se propaguem, pressionando quem está mal (a divulgação em 15.10.99 foi com o objetivo de pressionar os Estados que ainda não tinham prestados informações à Subcomissão do Congresso)
- Esforço de quantificar informações qualitativas, para serem melhor mensuradas.
- Demonstrar a falta de colaboração das SSP com o SINARM

**FONTES:** CPI, SUBCOMISSÃO PARLAMENTAR, SSPs e TJs

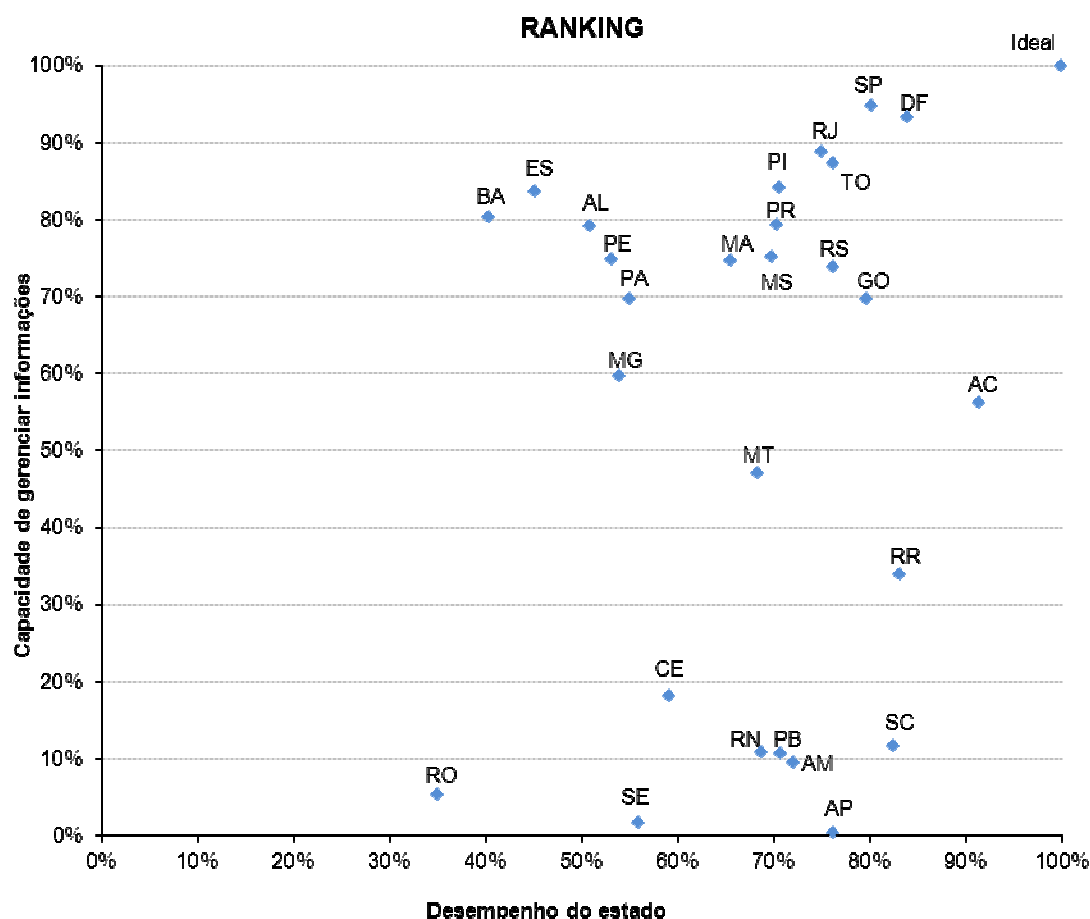
## ***Aspectos analisados e comparados:***

- 1) Comportamento das taxas de morte por arma de fogo (PAF) em cada UF (1996-2008);
- 2) Quantidade de armas recolhidas nas campanhas nacionais de entrega voluntária realizadas em 2004/2005 e 2008/2009;
- 3) Quantidade de armas registradas nas campanhas nacionais de regularização realizadas em 2008/2009 no (Sinarm);
- 4) Quantidade de armas apreendidas e informadas pelas autoridades de cada estado durante os últimos dez anos (226.152 casos de armas apreendidas em 19 estados brasileiros);
- 5) Qualidade das informações fornecidas sobre armas apreendidas (em termos da sua utilidade para requerimentos de rastreamento nacional e internacional de armas):
  - a) Grau de coerência e exatidão dos dados básicos sobre as armas (modelo, calibre, fabricante, marca e número de série);

- b) Riqueza dos dados fornecidos para cada caso de arma apreendida (i.e., dados sobre local do fato, circunstância e delito vinculados à apreensão);
  - c) Forma em que os dados foram fornecidos (em papel, ou em formato eletrônico digital, conforme solicitado).
- 6) Grau de resposta e colaboração dos estados:
- a) Rapidez na resposta (tempo transcorrido entre a solicitação e a resposta);
  - b) Quantidade de perguntas respondidas.
- 7) Análise qualitativa das respostas aos questionários enviados pela CPI e pela Subcom no que se refere a aspectos como:
- a) Informações sobre o percurso que seguem as armas e munição apreendidas desde o momento da apreensão até seu destino final (devolução, doação ou destruição);
  - b) Informações sobre o percurso dos dados sobre armas apreendidas;
  - c) Informações específicas sobre munição (percurso da munição apreendida e dos dados sobre munição apreendida);
  - d) Informações sobre os procedimentos de segurança de depósitos e paióis das polícias.

#### **RANKING NACIONAL DOS ESTADOS NO CONTROLE DE ARMAS:**

**Gráfico: avaliação das capacidades de gerenciamento de informações e desempenho nas políticas de contenção do impacto da violência armada, segundo UF.**



- ESTADOS MELHOR SITUADOS: DF, RJ e SP
- ESTADOS PIOR SITUADOS: RONDÔNIA, SERGIPE E AMAPÁ

-Situação Estados (depósitos etc.) (necessária futura pesquisa in loco, pois essas foram informações prestadas pelos próprios governos e TJs.)

- Depósitos: Dispersão ruim (MG, SP, MT e MS, p. ex.); centralização boa: DF e RJ (mas seu sistema não dialoga com o SINARM, e a estocagem é inadequada); bons sistemas de estatísticas: DF e SP

- [ armas do Judiciário, mal estocadas e não devolvidas ou informadas quando liberadas dos processos para destruição; destruição possível com novos métodos]

### CONCLUSÕES

- Centralizar perícia e depósitos (como DF e RJ)
- DF melhor situação de produção de informação
- Faltam treinamento (capacidade de gerar informação, e os MANUAIS aqui lançados irão contribuir para essa melhoria)
- Controle Armas não resolve, mas é parte essencial para reduzir violência letal. Siga a rota das armas, e se encontrará o caminho das demais atividades ilícitas

- “NO GERAL, O QUE PREVALECE É A COMPARTIMENTALIZAÇÃO DOS DADOS, A PROLIFERAÇÃO DE DEPÓSITOS INSEGUROS, E A FALTA DE TECNOLOGIA ADEQUADA, SOBRETUDO NOS ESTADOS MAIS POBRES. EM PLENO SÉCULO XXI, A SEGURANÇA PÚBLICA OPERA EM MUITOS

**ESTADOS COMO FUNCIONAVA A BUROCRACIA CARTORIAL DO SÉC. XVIII.” (PABLO DREYFUS, chefe da pesquisa, falecido ano passado em acidente aéreo).**

---

## **2. SEGUINDO A ROTA DAS ARMAS: DESVIO, COMÉRCIO E TRÁFICO ILÍCITOS DE ARMAMENTO PEQUENO E LEVE NO BRASIL (livro de 81 pgs)**

### **OBJETIVOS**

O Viva Rio analisou de cerca de 288 mil armas apreendidas no Brasil (alguns Estados enviaram armas apreendidas desde 1982, até 2008, com ênfase nos 10 últimos anos), com o objetivo de permitir o seu rastreamento, além de possibilitar a identificação de armas de produção estrangeira e brasileira, e avaliar o desempenho de cada SSP na apreensão e produção de boa informação sobre esse armamento. O estudo permitiu identificar a origem dessas armas, apreendidas na ilegalidade.

### **APOIOS E PARCERIAS**

As principais fontes consultadas foram o SINARM, da PF, as SSPs dos Estados, os Tribunais de Justiça dos Estados, o NISAT (Norwegian Initiative on Small Arms Transfers, com mais de 1 milhão de informações aduaneiras sobre armas catalogadas). O apoio foi da SENASP, e a parceria com a SUBCOMISSÃO ESPECIAL DE ARMAS E MUNIÇÕES da Câmara Federal, através de seu presidente, DEPUTADO RAUL JUNGSMANN.

### **METODOLOGIA**

A Subcomissão de Armas solicitou informações sobre armas apreendidas pelo menos nos últimos anos no Estado às SSPs e aos Tribunais de Justiça dos Estados, além de muitas outras informações constantes de um extenso questionário sobre a situação das armas e munições em cada UF. Pedidos de informações foram enviados também para a ATF (Bureau of Alcohol, Tobacco, Firearms and Explosives) do governo americano, e ao governo dos países que aparecem como fabricantes da maioria das armas estrangeiras apreendidas no Brasil. Todas as respostas foram sistematizadas pelo Viva Rio, e enviadas pela Subcomissão aos fabricantes dessas armas, bem como à PF e à DFPC, solicitando seu empenho na obtenção de informações sobre o primeiro comprador de cada arma listada. O resultado foi analisado pelo Viva Rio, e agora está sendo entregue à Subcomissão, ao Ministério da Justiça e à sociedade, para que ajude no aperfeiçoamento dos controles sobre as armas.

Tomaram-se 2 conjuntos para cruzamento: transferências (vendas) e apreensões de armas, e em seguida cruzou-se também com as armas rastreadas.

A metodologia utilizada, explicada na pesquisa, é inovadora, já que se trata de uma área de conhecimento nova e sem parâmetros consolidados, e foi elaborada por **Pablo Dreyfus**, do Viva Rio, e aperfeiçoada por seus assessores **MARCELO NASCIMENTO** (estatístico) e **JULIO CÉSAR PURCENA** (economista).

## ARMAS LEGAIS NA ILEGALIDADE

Vincula-se normalmente o crime com a arma ilegal, mas cerca de 30% das armas apreendidas em situação ilegal foram legalmente compradas. Sem controle do mercado legal, o canal está aberto para que as armas mergulhem na clandestinidade e no crime.

## ARMAS DE FABRICAÇÃO ESTRANGEIRA

Tabela 2 – Apreensão de armas de fogo de origem estrangeira segundo país e fonte de informação.

Sinarm			SSP		
Países de fabricação	Part. (%)	Posição	Países de fabricação	Part. (%)	Posição
EUA	59,2%	1º	EUA	54,5%	1º
Argentina	16,7%	2º	Argentina	21,8%	2º
Espanha	6,9%	3º	Espanha	6,8%	3º
Alemanha	6,4%	4º	Bélgica	6,1%	4º
Bélgica	4,1%	5º	Áustria	2,8%	5º
Áustria	2,3%	6º	Alemanha	2,5%	6º
República Tcheca	2,1%	7º	Itália	1,9%	7º
Itália	1,4%	8º	República Tcheca	1,4%	8º
França	0,4%	9º	França	0,8%	9º
Israel	0,2%	10º	Israel	0,7%	10º
China	0,1%	12º	China	0,2%	12º
Rússia	0,01%	20º	Rússia	0,3%	14º
Outros países	0,4%		Outros países	0,3%	

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados das SSP's e Sinarm.

- Esses países respondem por 99% das armas estrangeiras apreendidas: EUA, Argentina, Espanha, Alemanha, Bélgica, Áustria, República Checa, Itália, França, Israel... e China e Rússia (essas 2 mencionadas por sua importância no comércio internacional).

- Apesar dos EUA responderem pela maioria, se comparadas com as de fabricação nacional, não passam de 10%. A maioria das armas norte-americanas de uso restrito entraram no Brasil de forma ilegal.

- Os Estados em que mais armas americanas foram proporcionalmente apreendidas foram AC, AP, BA e Rondônia.

**Tabela – Percentual de armas apreendidas segundo fonte de informação, origem de fabricação e UF.**



UF	Sinarm			SSP		
	Origem de fabricação			Origem de fabricação		
	Nacional	Estrangeira	S.I	Nacional	Estrangeira	S.I
AC	81,8%	9,1%	9,1%			
AL	80,8%	3,0%	16,3%	42,7%	1,5%	55,8%
AM	83,3%	7,1%	9,5%			
AP	89,3%	3,6%	7,1%			
BA	97,5%	0,9%	1,6%	74,8%	9,4%	15,7%
CE	75,2%	8,5%	16,3%			
DF	86,6%	5,7%	7,6%	83,3%	7,0%	9,6%
ES	83,9%	6,2%	9,9%	80,8%	6,3%	12,8%
GO	91,0%	5,3%	3,7%	56,4%	9,1%	34,4%
MA	86,2%	3,2%	10,6%	54,4%	3,1%	42,5%
MG	82,0%	8,9%	9,1%			
MS	70,3%	12,9%	16,8%	60,9%	13,2%	26,0%
MT	78,2%	8,0%	13,8%			
PA	81,2%	3,2%	15,6%	72,5%	3,7%	23,7%
PB	88,7%	5,6%	5,6%			
PE	89,3%	3,1%	7,6%	85,5%	2,9%	11,6%
PI	71,4%	6,1%	22,6%	58,6%	3,8%	37,6%
PR	70,7%	8,4%	20,9%	71,8%	6,5%	21,7%
RJ	83,1%	12,0%	5,0%	68,3%	16,4%	15,3%
RN	88,1%	6,6%	5,4%			
RO	90,6%	6,3%	3,1%			
RR	87,5%	12,5%	0,0%			
RS	68,3%	18,8%	12,9%	72,3%	7,6%	20,2%
SC	87,4%	9,2%	3,4%			
SE	88,6%	6,0%	5,4%			
SP	89,5%	6,3%	4,2%	84,0%	10,0%	6,0%
TO	72,4%	6,9%	20,7%	79,2%	4,7%	16,1%

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados das SSP's e Sinarm.

**- As armas apreendidas estrangeiras não chegam a 20% das armas apreendidas, desmentindo a impressão de que a maioria das armas ilegais é de fabricação estrangeira.**

- Os Estados com mais apreensões de armas brasileiras foram BA (97,5%), PE (85,5) segundo as SSP; os com mais apreensões de armas estrangeiras foram RS (18,8) e RJ (16,4) segundo o SINARM.

**Tabela – Apreensões de armas de origem norte-americana, em percentuais, segundo marca e UF.**

UF	Sinarm	SSP
AC	MARLIN (100%)	
AL	S&W (72,72%), COLT (18,18%), WINCHESTER (4,54%), MAGNUM (4,54%)	S&W (63,04%), COLT (21,73%), WINCHESTER (4,34%), MAGNUM (4,34%), STANLEY (2,17%), HARTFORD (2,17%), SEM INFORMAÇÃO (2,17%)
AM	S&W (100%)	
AP	REMINGTON (100%)	
BA	S&W (100%)	S&W (59,23%), COLT (25,38%), INTRATEC (10,76%), WINCHESTER (3,07%), INGRAM (0,76%), REMINGTON (0,76%)
CE	WINCHESTER (45,83%), S&W (43,05%), COLT (5,55%), RUGER (2,77%), STANLEY (1,38%), MARLIN (1,38%)	
DF	S&W (75,73%), COLT (9,62%), WINCHESTER (6,27%), RUGER (1,25%), LORCIN (1,25%), STANLEY (1,25%)	S&W (70,52%), COLT (11,75%), RUGER (2,04%), LORCIN (1,7%), MAVERICK (1,53%)
ES	S&W (74,72%), COLT (17,58%), WINCHESTER (3,84%), STANLEY (1,09%), RUGER (1,09%)	S&W (71,69%), COLT (16,98%), WINCHESTER (3,77%), RUGER (1,88%), STANLEY (1,88%)
GO	S&W (72,41%), COLT (10,34%), REMINGTON (6,89%), WINCHESTER (6,89%), SAVAGE (3,44%)	S&W (83,67%), WINCHESTER (6,12%), COLT (4,08%), REMINGTON (4,08%), SPRINGFIELD ARMORY (2,04%)
MA		S&W (77,77%), STANLEY (22,22%)
MG	S&W (68,18%), WINCHESTER (13,63%), JC HIGGINS (4,54%), COLT (4,54%), IVER JOHNSON (4,54%), SAVAGE (4,54%)	
MS	S&W (64,94%), WINCHESTER (6,74%), COLT (5,84%), REMINGTON (5,39%), MARLIN (4,26%)	S&W (57,44%), WINCHESTER (8,51%), MARLIN (7,8%), COLT (4,25%), JENNINGS (2,12%), LORCIN (2,12%), MAGNUM (2,12%), RUGER (2,12%)
MT	S&W (68,75%), COLT (12,5%), RUGER (6,25%), REMINGTON (6,25%), WINCHESTER (6,25%)	
PA	WINCHESTER (44,44%), S&W (33,33%), STANLEY (11,11%), COLT (11,11%)	S&W (59,09%), COLT (18,18%), STANLEY (9,09%), HARTFORD (4,54%), MAVERICK (4,54%), WINCHESTER (4,54%)
PB	S&W (77,77%), WINCHESTER (22,22%)	
PE	S&W (61,44%), WINCHESTER (19,27%), COLT (12,04%), MAGNUM (2,4%), MAVERICK (2,4%)	S&W (55,55%), WINCHESTER (25%), COLT (13,88%), MAGNUM (2,77%), REMINGTON (2,77%)
PI	S&W (61,76%), WINCHESTER (20,58%), COLT (6,86%), REMINGTON (4,9%), CTG (2,94%)	S&W (65,21%), WINCHESTER (13,04%), MAGNUM (8,69%), COLT (8,69%), STANLEY (4,34%)
PR	S&W (51,48%), WINCHESTER (11,88%), COLT (10,89%), REMINGTON (8,91%), RUGER (3,96%), MAVERICK (2,97%)	S&W (49,42%), DAN WESSON (19,65%), COLT (15,6%), WINCHESTER (4,04%)
RJ	S&W (55,22%), COLT (24,31%), RUGER (6,13%), WINCHESTER (3,4%), MOSSBERG (2,5%)	S&W (44,31%), COLT (24,35%), RUGER (8,58%), WINCHESTER (4,81%), SEM INFORMAÇÃO (3,05%)
RN	S&W (95,45%), RUGER (4,54%)	
RO	COLT (25%), H&R - HARRINGTON & RICHARDSON (25%), MAVERICK (25%), REMINGTON (25%)	
RR		SEM INFORMAÇÃO (66,66%), COLT (33,33%)
RS	S&W (50%), COLT (12,9%), WINCHESTER (8,06%), CTG (6,45%), SPRINGFIELD ARMORY (3,22%), RUGER (3,22%)	COLT (45,45%), RUGER (18,18%), CTG (9,09%), MAGNUM (9,09%), S&W (9,09%), SEM INFORMAÇÃO (9,09%)
SC	S&W (41,66%), COLT (33,33%), PHOENIX (8,33%), BRYCO (8,33%), WINCHESTER (8,33%)	
SE	S&W (80%), COLT (20%)	
SP	S&W (56,41%), COLT (20,14%), WINCHESTER (6,26%), REMINGTON (3,13%), RUGER (2,83%)	S&W (56,11%), COLT (17,85%), WINCHESTER (7,5%), REMINGTON (2,58%), RUGER (2,68%)
TO	S&W (42,85%), WINCHESTER (42,85%), COLT (14,28%), COLT (14,28%)	S&W (58,33%), WINCHESTER (25%), REMINGTON (16,66%)

Fonte: elaborados pelos autores a partir dos dados Sinarm e SSP's.

## CONCLUSÕES

- Linha tênue entre armas legais e ilegais: maioria das apreensões foram de armas de uso permitido, 30% compradas legalmente, e mais de 80% brasileiras .
  - Maioria das armas de uso restrito/proibido para civis vieram dos EUA e Paraguai [loja Perfecta]
  - Os dados das SSPs e SINARM revelam que há muita sub-notificação.
  - Os dados das SSPs e SINARM não batem porque as SSPs sub-notificam o SINARM.
  - O controle das fronteiras está longe de ser satisfatório [ grande extensão, PEOF, harmonização de leis e troca de informações GT Mercosul]
- 

## 3. ESTOQUES E DISTRIBUIÇÃO DE ARMAS DE FOGO NO BRASIL (livro de 32 pgs )

### OBJETIVOS

- Traçar os contornos do universo (obscuro e secreto) das armas que circulam no Brasil, relacionando-o com o seu impacto nas altas taxas de homicídios por arma de fogo, e avaliando por sua vez o impacto de políticas de REGULARIZAÇÃO (CADASTRAMENTO E RECADASTRAMENTO) DE ARMAS e DESARMAMENTO realizadas pelo governo federal nos últimos anos.

### METODOLOGIA

Inovadora, porque estamos forçando as fronteiras do precário conhecimento científico dedicado ao controle de armas. País subdesenvolvido, estamos ensinando agora aos países desenvolvidos, que tinham os meios, mas as necessidades estão surgindo agora.

### OBSTÁCULOS

- SIGMA não informa ao SINARM, como manda a lei
- SSPs não informam em geral ao SINARM (tivemos que colher informações diretamente – LUIZ CARLOS, policial da equipe do Viva Rio, percorreu o país, recolhendo informações diretamente junto às SSPs, para produzirmos o livro **Brasil: as Armas e as Vítimas**, e agora, pedido e pressões via Subcomissão do Congresso)
- O Judiciário forneceu muito pouca informação sobre as armas sob sua cautela [grande problema de seus depósitos, não informam sobre armas já liberadas de processos]

### ARMAS “VELHAS”

Existe o entendimento equivocado de que armas mais antigas não representam risco. Pois das cerca de 15 mil armas recebidas pelo VR, 85% dos revólveres Taurus tinham sido fabricados até 1981, e 90% estavam em boas condições de uso, isto é, aptos a matar.

### FONTES

SINARM, SSPs ,CPI e SUBCOMISSÃO e SENASP

### GRUPOS DE USUÁRIOS ANALISADOS:

- Pessoas Físicas
- Empresas de Segurança Privada
- Empresas Privadas

-LOJAS

- ARMAS PRIVADAS DE MILITARES, POLÍCIAS E BOMBEIROS

- ESTADO – FFAA, POLÍCIAS

## MAPA DO UNIVERSO

**Tabela – Total de armas de fogo em circulação no Brasil, segundo quantidade e grupo de usuários.**

	Grupo	Quantidade
<b>1</b>	<b>Armas legais</b>	<b>8.378.608</b>
	<u>Armas legais de uso privado</u>	<u>6.258.808</u>
A	Pessoas físicas	4.514.208
B	Empresas de segurança privada	259.856
C	Empresas privadas	61.024
D	Lojas de armas	178.720
E	Uso privativo de oficiais e sub-oficiais das Forças Armadas:	395.200
	Ativa	289.800
	Reformados	105.400
F	Uso privativo de bombeiros e policiais militares:	637.200
	Ativa	425.000
	Reformados	212.200
G	CAC:	212.600
	Colecionadores	155.100
	Atiradores	52.800
	Caçadores	4.700
H	<u>Estado</u>	<u>2.119.800</u>
	Militares:	1.316.600
	Ativa	402.200
	Reserva	914.400
	Órgãos de segurança pública:	766.100
	Polícias militares	561.600
	Polícias civis, Federal e Rodoviária Federal	193.700
	Força Nacional de Segurança Pública	10.800
	Outros órgãos	37.100
<b>2</b>	<b>Armas ilegais</b>	<b>7.617.693</b>
	<b><i>Total de armas em circulação</i></b>	<b><i>15.996.301</i></b>

Nota: Dados para o Sinarm até setembro de 2010.

Fonte: elaborada pelos autores a partir de informações do Sinarm e (Dreyfus e Nascimento, 2010).

**- TOTAL DE ARMAS: cerca de 16 milhões**

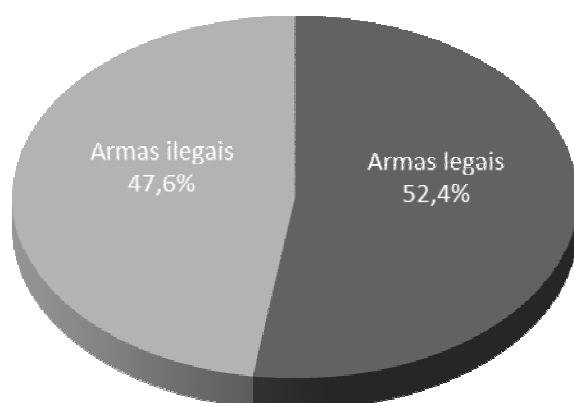
**- Armas com a sociedade civil: cerca de 14 milhões (87%)**

**- Armas com o Estado: cerca de 2 milhões (13%)**

**- Armas Ilegais: cerca 7,6 milhões (47,6%)**

**- Armas Legais: 8,4 milhões (52,4%)**

**Gráfico – estimativa de armas de fogo em circulação segundo situação.**



Nota: Dados para o Sinarm até setembro de 2010.

Fonte: elaborado pelos autores a partir de informações do Sinarm e (Dreyfus e Nascimento, 2010).

## TABELA : MAPA TIPOS DE Armas APREENDIDAS NOS ESTADOS

**Tabela 6 – Apreensão de arma de fogo segundo UF, tipo e fonte de informação.**

UF	SSP						Sinarm					
	Revólveres	Pistolas	Armas longas para caça	Armas de fogo militares	Armas de fabricação caseira	Outras armas/ sem informação	Revólveres	Pistolas	Armas longas para caça	Armas de fogo militares	Armas de fabricação caseira	Outras armas/ sem informação
AC	-	-	-	-	-	-	36,4	9,1	54,5	-	-	-
AL	78,2	7,8	9,3	0,2	2,9	1,6	81,2	6,8	11,9	0,1	-	-
AM	-	-	-	-	-	-	50,0	16,7	33,3	-	-	-
AP	-	-	-	-	-	-	78,6	7,1	14,3	-	-	-
BA	85,0	9,5	4,3	1,1	-	-	81,6	12,2	5,9	-	-	0,3
CE	-	-	-	-	-	-	65,5	7,4	25,8	0,4	-	0,8
DF	76,2	14,6	8,6	0,2	0,1	0,4	79,2	14,3	6,5	0,1	-	-
ES	71,8	13,6	12,1	0,0	2,5	0,0	75,1	14,4	10,3	0,1	-	-
GO	55,3	4,6	39,5	0,1	0,4	0,2	79,3	9,0	11,7	-	-	-
MA	67,8	5,4	3,7	0,6	22,5	-	78,7	8,5	12,8	-	-	-
MG	-	-	-	-	-	-	61,4	10,1	28,5	-	-	-
MS	68,7	5,8	24,9	0,3	0,3	0,1	76,1	7,3	16,4	0,2	-	-
MT	-	-	-	-	-	-	71,1	8,5	20,1	0,2	-	-
PA	77,6	9,1	5,7	0,1	5,1	2,4	56,2	5,9	37,9	-	-	-
PB	-	-	-	-	-	-	73,2	12,2	14,6	-	-	-
PE	77,5	7,8	14,5	-	0,2	-	76,7	8,2	14,9	0,2	-	0,0
PI	81,0	6,5	9,0	-	2,6	0,8	72,2	7,4	19,5	0,0	-	0,8
PR	64,2	15,0	19,0	0,3	0,7	0,8	48,8	8,4	42,5	0,3	-	-
RJ	56,1	19,2	16,9	3,4	4,1	0,3	68,3	20,5	9,8	1,4	-	0,0
RN	-	-	-	-	-	-	86,1	8,6	5,1	0,2	-	-
RO	-	-	-	-	-	-	64,1	10,9	25,0	-	-	-
RR	-	-	-	-	-	-	50,0	25,0	25,0	-	-	-
RS	54,3	20,4	21,0	3,9	0,3	-	62,5	10,3	26,1	1,0	-	-
SC	-	-	-	-	-	-	71,6	8,7	19,7	-	-	-
SE	-	-	-	-	-	-	80,5	11,4	4,7	3,4	-	-
SP	62,5	18,0	18,8	0,7	-	-	64,9	19,9	14,7	0,5	-	0,0
TO	58,4	7,4	34,2	-	-	-	61,2	6,9	31,9	-	-	-

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados das SSP's e do Sinarm.

**- Armas curtas (revólveres e pistolas) respondem por mais de 80% das armas apreendidas. O número de armas militares (fuzis, submetralhadoras e metralhadoras) é muito reduzido.**

**- caseiras: MA (22,5%)**

**- caça: MS (24,9)**

**TABELA : MÉDIA APRENSÃO POR UF**

- os que apreenderam mais e menos:

**Tabela – Média de apreensão de armas de fogo segundo UF e taxa de apreensão.**

UF	Apreensão média	Taxa de apreensão média por mil armas
AC	248	1,56
AL	612	4,98
AM	590	3,26
AP	95	2,21
BA	4.602	20,02
CE	2.509	10,40
DF	2.181	4,45
ES	1.282	9,57
GO	2.250	3,25
MA	87	0,63
MG	17.224	24,34
MS	1.951	9,54
MT	1.967	6,96
PA	199	1,14
PB	1.222	4,65
PE	3.719	6,49
PI	592	4,92
PR	2.898	3,83
RJ	14.883	18,79
RN	1.169	6,74
RO	1.340	11,03
RR	54	0,99
RS	8.701	6,74
SC	2.380	3,21
SE	408	6,95
SP	30.872	6,10
TO	48	0,68

## CAMPANHAS DE ENTREGA VOLUNTÁRIA DE ARMAS

**Tabela – Entrega de armas de fogo nas campanhas 2004/05 e 2008/09 segundo UF e taxa de entrega.**

UF	Entrega 2004/05 (1)	Entrega 2008/09 (2)	Taxa de entrega por mil armas em circulação (1)	Taxa de entrega por mil armas em circulação (2)	% 2004/05 para 2008/09
AC	1.348	73	8,46	0,46	-94,6
AL	12.781	77	104,07	0,63	-99,4
AM	541	36	2,99	0,20	-93,3
AP	2.825	230	66,07	5,38	-91,9
BA	16.766	35	72,95	0,15	-99,8
CE	24.543	156	101,77	0,65	-99,4
DF	8.374	13.945	17,07	28,43	66,5
ES	5.275	346	39,39	2,58	-93,4
GO	5.654	348	8,17	0,50	-93,8
MA	3.200	27	23,06	0,19	-99,2
MG	27.000	990	38,16	1,40	-96,3
MS	4.844	932	23,69	4,56	-80,8
MT	7.306	106	25,86	0,38	-98,5
PA	6.125	139	35,17	0,80	-97,7
PB	12.880	495	48,99	1,88	-96,2
PE	23.651	562	41,30	0,98	-97,6
PI	3.242	210	26,92	1,74	-93,5
PR	36.233	1.064	47,94	1,41	-97,1
RJ	44.065	1.046	55,64	1,32	-97,6
RN	4.259	251	24,57	1,45	-94,1
RO	1.861	12	15,31	0,10	-99,4
RR	510	2	9,33	0,04	-99,6
RS	33.432	1.094	25,89	0,85	-96,7
SC	16.159	878	21,81	1,19	-94,6
SE	16.560	124	281,79	2,11	-99,3
SP	138.787	7.460	27,42	1,47	-94,6
TO	1.634	83	23,26	1,18	-94,9
Total	459.855	30.721	31,94	0,21	-93,3

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do Sinarm.

**- Participação sociedade civil na primeira campanha recolheu meio milhão de armas, e sua pouca participação na segunda campanha reduziu as entregas para 30.700.**

## REGULARIZAÇÃO (legalização)

Tabela – Regularização de armas de fogo segundo UF e taxa de regularização.

UF	Regularização 2008 (1)	Regularização 2009 (2)	Taxa de regularização por mil armas em circulação (1)	Taxa de regularização por mil armas em circulação (2)	% 2008 para 2009
AC	13.607	18.216	8,54	11,44	33,9
AL	2.316	8.257	1,89	6,72	256,5
AM	1.703	7.908	0,94	4,37	364,4
AP	-	8.113	-	18,97	0,0
BA	2.992	20.290	1,30	8,83	578,1
CE	2.396	21.022	0,99	8,72	777,4
DF	35.260	62.916	7,19	12,83	78,4
ES	2.200	20.656	1,64	15,43	838,9
GO	1.565	31.822	0,23	4,60	1.933,4
MA	1.602	14.180	1,15	10,22	785,1
MG	13.098	75.819	1,85	10,71	478,9
MS	3.771	23.847	1,84	11,66	532,4
MT	818	81.397	0,29	28,81	9.850,7
PA	1.912	29.389	1,10	16,88	1.437,1
PB	2.096	8.212	0,80	3,12	291,8
PE	13.360	58.369	2,33	10,19	336,9
PI	216	20.920	0,18	17,37	9.585,2
PR	1.751	44.095	0,23	5,83	2.418,3
RJ	7.511	50.418	0,95	6,37	571,3
RN	946	8.969	0,55	5,17	848,1
RO	23.439	104.070	19,28	85,62	344,0
RR	1.036	7.840	1,89	14,34	656,8
RS	5.615	174.546	0,43	13,51	3.008,6
SC	8.665	74.514	1,17	10,06	759,9
SE	1.169	4.365	1,99	7,43	273,4
SP	34.708	236.285	0,69	4,67	580,8
TO	694	7.404	0,99	10,54	966,9
Total	184.446	1.223.839	1,28	8,50	563,5

Fonte: elaborado pelos autores a partir dos dados do Sinarm.

**- Foram legalizadas 1.408.285**

**- Participação da sociedade civil – Associação Nacional da Indústria de Armas e Munições (ANIAM) – garantiu esse bom resultado.**



#### 4. RELATÓRIO SOBRE OS RASTREAMENTOS DE ARMAS DE FOGO APREENDIDAS NOS ESTADOS BRASILEIROS (27 pgs.)

##### OBJETIVOS

Instruir a política de controle de fronteiras e de exportação de armas (pouco transparente), além do controle interno. Por exemplo, constatou-se que a maioria das armas apreendidas na ilegalidade, de origem brasileira, foram vendidas originalmente no próprio Estado.

##### BASE DE DADOS

Analisou-se informações sobre 52.000 armas rastreadas.

##### ARMAS BRASILEIRAS DESVIADAS PARA A ILEGALIDADE

**Tabela – armas de fogo rastreadas de fabricação nacional segundo segmento de venda do primeiro comprador por UF de apreensão:**

Tipo de Segmento	UF de apreensão											
	AL	BA	DF	GO	MA	MS	PA	PE	PI	RJ	RS	SP
Mercado externo	1,47	6,30	2,06	4,65	-	28,13	3,41	3,21	1,85	14,09	10,20	2,30
Mercado civil interno	30,88	76,38	55,58	74,42	54,55	43,75	57,95	55,56	61,11	67,49	79,59	59,59
Poder público	20,59	17,32	18,72	20,93	18,18	28,13	12,50	29,14	29,63	18,39	10,20	22,65
Sem informação	47,06	-	23,63	-	27,27	-	26,14	12,10	7,41	0,03	-	15,47

Fontes: dados elaborados pelos autores a partir de informações das SSPs de AL, BA, DF, GO, MA, MS, PA, PE, PI, RJ, RS e SP; CBC, Imbel, Rossi e Taurus; e DFPC/ Exército Brasileiro.

- **O principal canal de desvio é o mercado civil interno**
- **Outro canal de desvio são das armas do Poder Público, embora esse item considere também as armas privadas de militares, policiais e bombeiros.**
- **Armas brasileiras exportadas e que regressam (efeito bumerangue); MS, fronteira com Paraguai e Bolívia, apresenta a alta percentagem de 28,13% de armas reintroduzidas, em relação ao total de armas apreendidas.**
- Alegado incêndio da Taurus em 1997, teria destruído seus arquivos com as informações de armas vendidas anteriormente.
- Capacidade de rastreamento (primeiro comprador) dos fabricantes: Imbel (27% ), CBC (14%), Taurus (16), Rossi (19)

**Tabela - armas de fogo rastreadas de fabricação nacional segundo UF do primeiro comprador por UF de apreensão:**

UF	UF de apreensão											
	AL	BA	DF	GO	MA	MS	PA	PE	PI	RJ	RS	SP
AC	-	-	0,10	-	-	-	-	0,25	-	0,05	-	0,01
AL	17,65	0,79	0,33	-	-	-	-	2,47	1,85	0,23	-	0,24
AM	-	-	0,20	-	-	-	-	0,25	-	0,23	-	0,03
AP	-	-	0,10	-	-	-	1,14	-	-	0,03	-	0,04
BA	-	63,78	0,65	-	-	3,13	-	1,73	-	0,36	2,04	0,15
CE	-	0,79	0,43	-	-	-	1,14	3,21	-	0,15	-	0,17
DF	1,47	1,57	47,69	30,23	-	-	5,68	0,74	3,70	0,71	-	0,99
ES	-	-	0,16	2,33	-	-	-	0,25	-	0,95	-	0,17
GO	-	1,57	10,64	30,23	-	3,13	-	0,49	-	0,46	4,08	0,69
MA	-	2,36	0,36	2,33	18,18	-	5,68	-	3,70	0,20	-	0,11
MG	-	1,57	1,87	2,33	-	3,13	-	0,25	-	2,77	2,04	1,30
MS	-	-	0,26	-	-	40,63	-	-	-	0,15	-	0,52
MT	-	-	0,56	9,30	-	3,13	1,14	-	-	0,09	-	0,21
PA	-	0,79	0,43	2,33	18,18	-	38,64	0,99	1,85	0,24	-	0,15
PB	1,47	1,57	1,01	-	-	-	1,14	8,89	-	0,82	-	0,53
PE	13,24	5,51	0,82	-	-	-	1,14	48,89	3,70	0,71	-	1,36
PI	-	1,57	0,46	2,33	9,09	-	-	1,23	64,81	0,05	-	0,10
PR	1,47	-	0,65	2,33	9,09	9,38	5,68	1,98	-	0,96	4,08	2,89
RJ	4,41	1,57	0,95	-	-	-	1,14	1,73	-	69,85	-	1,09
RN	-	0,79	0,52	-	-	-	-	0,99	3,70	0,45	-	0,18
RO	-	-	0,26	-	-	-	-	-	-	0,11	-	0,11
RR	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,04	-	-
RS	2,94	1,57	1,05	2,33	-	3,13	6,82	0,49	-	1,19	69,39	1,30
SC	-	-	0,16	-	-	-	-	0,25	-	0,40	4,08	0,50
SE	1,47	-	0,16	-	-	-	-	0,74	-	0,06	-	0,22
SP	7,35	7,87	3,18	6,98	9,09	6,25	2,27	8,89	7,41	4,36	4,08	66,24
TO	-	-	0,65	2,33	-	-	-	-	-	0,03	-	0,06
Origem externa	1,47	6,30	2,06	4,65	-	28,13	2,27	3,21	1,85	14,09	10,20	2,31
Sem informação	47,06	-	24,29	-	36,36	-	26,14	12,10	7,41	0,27	-	18,30

**Tabela – armas de fogo rastreadas vendidas para usuário final segundo UF de venda por UF de apreensão:**

UF de venda	UF de apreensão					
	AL	DF	MA	PA	PI	RJ
AC	-	0,20	-	-	-	0,11
AL	35,12	0,34	-	-	-	0,68
AM	0,61	0,27	1,75	-	-	0,32
AP	-	0,05	-	0,61	-	0,06
BA	1,69	0,52	-	1,23	-	0,49
CE	1,53	0,92	3,51	1,23	4,21	0,74
DF	0,92	52,44	1,75	1,23	4,21	1,29
ES	-	0,06	-	-	-	0,42
GO	3,99	20,31	7,02	4,29	6,32	1,85
MA	0,77	0,33	15,79	1,84	5,26	0,23
MG	0,46	1,55	3,51	1,23	1,05	1,73
MS	0,15	0,50	-	1,23	-	0,77
MT	0,46	0,75	-	1,84	1,05	0,32
PA	0,15	0,36	7,02	52,15	-	0,21
PB	5,67	1,61	7,02	0,61	1,05	2,38
PE	18,25	2,05	1,75	6,13	2,11	2,44
PI	0,15	0,52	3,51	-	46,32	0,19
PR	1,69	1,00	-	1,84	1,05	1,64
RJ	0,61	2,30	1,75	1,84	-	67,13
RN	0,31	0,64	3,51	1,84	-	1,03
RO	-	0,22	-	-	-	0,10
RR	-	0,06	-	-	-	0,06
RS	0,61	0,41	-	2,45	-	0,43
SC	1,23	0,47	-	1,23	-	0,43
SE	0,77	0,06	-	-	-	0,15
SP	24,69	11,61	42,11	17,18	26,32	14,72
TO	0,15	0,44	-	-	1,05	0,08

Fontes: dados elaborados pelos autores a partir de informações das SSPs de AL, DF, MA, PA, PI e RJ; e Sinarm/ Polícia Federal.

**VIVA RIO, dezembro de 2010**